

População em situação de rua e trabalho: relato de experiência

People living on the streets and work: experience report people on the streets

**Aline Alflen Schmitt,
Lucas Schweitzer**

Resumo

Com base nas discussões sobre vulnerabilidade, exclusão social, violação de direitos e no pressuposto de centralidade sociológica e psicológica do trabalho, o presente relato de experiência refere-se a apresentação e descrição das ações relacionadas ao trabalho junto ao grupo de pessoas em situação de rua vinculadas a um Centro Pop da região da Grande Florianópolis. O projeto, realizado por meio de um grupo de caráter aberto e utilizando-se do diálogo reflexivo e da música como estratégias metodológicas, foi constituído de nove encontros presenciais com assuntos considerados relevantes a vida pessoal, social e profissional dos usuários. Os principais resultados dizem respeito ao feedback positivo por parte da coordenação do serviço, no fortalecimento de um espaço de apoio, reflexão e enfrentamento das situações vivenciadas no cotidiano da população de rua, e na maior expressão de emoções por parte dos participantes.

Palavras-chave

População em situação de rua, trabalho, relato de experiência

Abstract

Based on discussions on vulnerability, social exclusion, violation of rights and the assumption of sociological and psychological centrality of work, this experience report refers to the presentation and description of the actions related to work with a group of people living on the streets, linked to a Pop Center of Metropolitan Florianópolis. The project, carried out through a group of an open character, and using the reflective dialogue and music as methodological strategies, consisted of nine face meetings with matters considered relevant to the personal, social and professional lives of the users. The main results relate to the positive feedback from the coordination of the service, to the strengthening of a support, reflection and confrontation space of the situations experienced in the everyday lives by the street population, and to the increased expression of emotions by the participants.

Keywords

People on the street, work, experience report

Aline Alflen Schmitt

Unisul

Psicóloga pela Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul.

Lucas Schweitzer

UFSC

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na área de concentração Psicologia das Organizações e do Trabalho. É especialista em Avaliação Psicológica da Faculdade Celer (2015) e graduado em Psicologia pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2015). Atualmente é vinculado ao Núcleo de Estudos do Trabalho e Constituição do Sujeito (NETCOS/UFSC).

Introdução

Alterações nas mais diversas ordens têm marcado o mundo do trabalho nas últimas décadas, tais como a globalização, a flexibilização das relações de trabalho, a necessidade de adaptação rápida as inovações e a percepção de instabilidade no emprego (BORGES; YAMAMOTO, 2014). Apesar disso, a centralidade do trabalho na vida das pessoas tem sido reafirmada por um conjunto de estudiosos (ANTUNES, 2003; LUNA, 2005), que destacam seu papel no bojo da vida cotidiana e na constituição do ser humano, relacionado com a construção da identidade e a processos de socialização. Nesse sentido, analisar a categoria trabalho implica considerar as condições históricas e socioeconômicas, o significado, o sentido e o valor da experiência de trabalho para as pessoas (BLANCH RIBAS apud BLANCH RIBAS et al., 2003).

Com tais pressupostos, o presente relato tem por objetivo apresentar e descrever as ações e discussões relacionadas ao trabalho junto a pessoas em situação de rua vinculadas a um Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro Pop) da região da Grande Florianópolis. Considera-se como pano de fundo o contexto de transformações no trabalho e a produção de sentidos e significados do trabalho na relação dialética entre os sujeitos, seu contexto de vida e trabalho. Ao focalizar o trabalho de um segmento marginalizado pela sociedade, a população de rua, destacam-se objetivos ancorados em uma perspectiva de Psicologia comprometida ética e politicamente com a transformação social, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidade e desigualdade social, pobreza e violação de direitos, de modo que se possa compreender como as pessoas podem fortalecer suas potencialidades para o enfrentamento desses problemas (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2013).

A discussão dessa temática torna-se relevante ao se destacar que a psicologia tem se dedicado, historicamente, ao estudo do trabalho sob a forma de assalariamento, ou seja, do emprego, na média e grande empresa, com pouca atenção ao estudo sobre o trabalho criado por segmentos pobres da população (SATO, 2011). Apesar desse marco, alguns estudos voltados para análises das relações sociais e condições de trabalho vêm sendo conduzidos; porém, ainda é incipiente o número de estudos voltados a análise das significações associadas ao trabalho e a outras variáveis, tais como as condições de vida dos trabalhadores. Esse relato se coloca a serviço da propagação do conhecimento sobre o tema ao contribuir para o debate sobre a produção de sentidos do trabalho em função dos processos de mudanças nas organizações e no trabalho para sujeitos diversos (SCHWEITZER et al., 2016).

O presente estudo refere-se a uma população que chega a situações de vulnerabilidade social e exclusão, por vezes, devido as alterações no mundo do trabalho: a população em situação de rua (GHIRARDI et al., 2005). Para essa população, trabalhar potencialmente se constituiria como garantia de integração social e rompimento com uma posição marginal. Há necessidade de reconhecer o trabalho enquanto função constituinte da vida subjetiva e do vínculo social, garantindo-o como um direito de cidadania, distinto de ações assistenciais, humanitárias e terapêuticas. Tais pressupostos reconhecem no trabalho um importante eixo dos processos de inserção social, na medida em que oferece ao sujeito recursos materiais e simbólicos para a construção de modos de vida e novas experiências (BARROS, 2015a).

Quanto a caracterização da população em situação de rua, com base no Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome - MDS, trata-se de um grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e inexistência de moradia convencional regular, que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente. Os principais motivos pelos quais essas pessoas passaram a vi-

ver e morar na rua se referem aos problemas de alcoolismo e/ou drogas; desemprego e desavenças com familiares (BRASIL, 2008; BRASIL, 2009).

Ao se realizar estudos com as pessoas em situação de rua, evidencia-se que se trata de um segmento populacional marcada por identidades/papéis destituídas, em paralelo a falta de reconhecimento na realidade social. Ao tratar de um grupo marcado por uma conturbada relação com o mundo do trabalho, é importante ressaltar a representação social destas pessoas, comumente consideradas “suja”, “louca”, “vagabunda” e “sem qualificações morais e profissionais” (MATOS; FERREIRA, 2004) ou mesmo que fogem do trabalho porque são “preguiçosos” (SNOW; ANDERSON, 1998). Demarca-se a informação de que 70,9% da população em situação de rua é composta por trabalhadores que exercem alguma atividade remunerada, segundo pesquisa realizada com 31.922 pessoas pelo MDS (BRASIL, 2008). De acordo com este mesmo estudo, as principais atividades desenvolvidas por essa população são informais, como de catador de materiais recicláveis, flanelinha, entre outros, sendo que apenas 9% dos sujeitos teriam carteira assinada. Percebe-se que na maior parte dos casos há trabalho, mas não há emprego, o que contraria a lógica popular de que esta seria uma população que não trabalha e justifica a realização de estudos e intervenções sobre a temática “trabalho” com essas pessoas.

Barros (2015b), em sua exposição acerca do trabalho e populações especiais, destaca que na atualidade, nem todos são qualificados e capazes o suficiente para o mercado formal de trabalho, no sentido da entrada e permanência no mesmo, o que deixa em situação de vulnerabilidade grande contingente de trabalhadores, entre eles, os afetados pelo desemprego e ausência de ocupação. Nesse contexto, sem estabilidade no emprego e sem direitos garantidos, a situação é vista como sem saída, pois é de permanente ameaça, restando-lhes atividades marginais, bicos e pequenas ocupações como alternativa de sobrevivência (BARROS, 2015b).

Com base nesses pressupostos, objetiva-se trazer elementos para uma aproximação entre o conhecimento científico produzido a respeito da população em situação de rua com a realidade apreendida a partir da intervenção realizada, de modo a subsidiar a atuação de profissionais das políticas públicas. Todo o exposto sobre essa população remete a um contexto de vulnerabilidade, exclusão social e violação de direitos, bem como pela necessidade de uma melhor compreensão acerca das repercussões das diversas representações sociais reducionistas e/ou pejorativas na vida destes sujeitos, em especial no que tange ao trabalho desenvolvido por eles.

No que se refere ao impacto social do trabalho realizado, destaca-se que, a partir das atividades desenvolvidas no Centro Pop, objetivou-se atender as exigências do MDS, o qual prevê a promoção de convívio grupal e, ainda, o desenvolvimento de vivências para o alcance da autonomia, estimulando a organização, a mobilização e a participação social (BRASIL, 2011), finalidades estas que vão encontro dos objetivos deste projeto.

Método

O projeto de intervenção refere-se à experiência de dois acadêmicos do curso de Psicologia de uma Universidade no Estado de Santa Catarina, vinculados a atividades de estágio curricular no âmbito da Psicologia Organizacional e do Trabalho. O projeto consistiu na realização de um grupo de intervenção junto a pessoas em situação de rua atendidas por um Centro Pop da região da Grande Florianópolis sobre o tema “Trabalho”.

O projeto buscou atingir, enquanto público-alvo, a população em situação de rua frequentadora de um Centro Pop da região da Grande Florianópolis. O número de participantes, conforme demanda estabelecida pelo Centro Pop, foi de cerca de dez pessoas por encontro, com a prevalência de pessoas

jovens do sexo masculino. O grupo foi de caráter aberto, sendo que poderia ocorrer a entrada e a saída de membros no decorrer dos encontros. O contato com o campo de estágio foi realizado por meio de reuniões com a equipe do Centro Pop, a fim de estabelecer um vínculo inicial e levantar a possibilidade de realização do projeto no local. Com o convênio estabelecido, foram acordadas, junto a equipe, as temáticas a serem trabalhadas, considerando modificações de planejamento caso outras demandas surgissem ao longo dos encontros. Os temas definidos foram os seguintes: preconceito e violência; realidade das ruas, utilização de drogas e outras substâncias; projeto de vida e futuro; sentidos e significados do trabalho; cursos e profissões; inserção e permanência no mercado de trabalho; elaboração de currículos e preparação para entrevistas de emprego e; música.

Essa experiência aconteceu por meio de nove encontros presenciais com o grupo, com atividades específicas de acordo com as necessidades identificadas pelos profissionais do local e da demanda dos encontros grupais. Os encontros ocorreram uma vez por semana no segundo semestre letivo do ano de 2014. Tinham tempo de duração variável entre duas e três horas, carga horária definida com base nas atividades planejadas, bem como nas necessidades de fala dos participantes. Em relação ao andamento dos encontros, em todas as sessões os coordenadores e os participantes se apresentavam e havia uma exposição dos objetivos do projeto devido a variabilidade dos membros ao longo dos encontros. Para a realização do grupo, foram utilizadas discussões temáticas, reflexões, utilização de figuras, apresentação de músicas, participação de convidados, bem como técnicas de grupo. No que se refere ao local, as atividades aconteceram nas dependências de um Centro Pop da região da Grande Florianópolis, em um espaço cedido pela coordenação do serviço: um ambiente coberto, onde eram realizadas as refeições das pessoas em situação de rua, em que existiam cadeiras e mesas à disposição. Em alguns momentos, também foi utilizado um ambiente de convivência dessa população, a céu aberto, com cadeiras e bancos.

Descrição dos encontros

O primeiro encontro teve como objetivo conhecer os membros do grupo, identificar demandas a serem trabalhadas no grupo e realizar uma sensibilização quanto a participação nos encontros. Os coordenadores proporcionaram a apresentação do grupo e da proposta de intervenção, propondo as temáticas a serem trabalhadas.

O segundo encontro teve como objetivo conhecer os integrantes do grupo e valorizar as potencialidades individuais dos participantes. Foram utilizadas duas técnicas de grupo de apresentação e integração, cujo foco esteve em estabelecer vínculo com os membros do grupo, demonstrar o papel do grupo enquanto rede de apoio e a importância das pessoas para o funcionamento do grupo.

O terceiro encontro objetivou discutir situações-problema vivenciadas no dia-a-dia da realidade das ruas. O encontro foi realizado de forma mais individualizada, ou seja, diretamente com cada sujeito presente no Centro Pop, e proporcionou que os coordenadores conhecessem melhor a realidade vivenciada por alguns participantes do grupo, bem como identificar suas aspirações quanto a futuro, trabalho e vida.

O quarto encontro objetivou identificar situações de preconceito e violência vivenciadas no dia-a-dia. Este encontro contou com a participação do grupo de Rap, convidado pelos coordenadores para auxiliar na discussão das temáticas do encontro. Essa participação foi importante, pois os mesmos compartilharam, por meio do seu relato e de suas músicas, situações de preconceito e violência vivenciadas por eles, bem como as estratégias de enfrentamento. A similaridade dos discursos do grupo de Rap com as dificul-

dades do dia-a-dia dos usuários possibilitou que os participantes trouxessem histórias e relatos de experiências relativos a temática do encontro.

O quinto encontro teve como objetivo compreender o projeto de vida dos membros do grupo; identificar o que esperam da vida e identificar caminhos para alcançar objetivos profissionais. Neste encontro foi utilizada uma roda de conversa como estratégia metodológica. Os pontos da conversa foram: família, drogas e, principalmente, trabalho. Foram discutidas as atividades de trabalho já realizadas por eles, sobre o que sabem fazer e como podem utilizar desse conhecimento enquanto possibilidade de inserção no mercado de trabalho, seja formal ou informal. Além disso, destacaram as dificuldades enfrentadas no dia a dia diante dos reduzidos vínculos sociais e familiares.

O sexto encontro teve o objetivo de identificar competência e habilidades dos usuários do Centro Pop e as vinculações disso com o trabalho. Dessa forma, buscou-se fortalecer o grupo de usuários para a realização de objetivos pessoais. Os coordenadores pediram que os participantes do grupo se apresentassem por meio de um chocolate, sendo que foi disponibilizada uma caixa de bombons diversos e cada participante deveria escolher um bombom dizendo a que lembrança o mesmo lhe remetia no que se refere a aprendizados obtidos em algum momento da vida. Por meio desta atividade, todos os participantes destacaram competência e habilidades pessoais e profissionais, tais como pintar, escrever, fazer redes de pesca, bordado, falar em público, entre outros elementos.

O sétimo encontro teve o objetivo de identificar e refletir sobre os sentidos atribuídos ao trabalho para as pessoas em situação de rua presentes no encontro. Foram disponibilizadas diversas figuras que remetesse a possíveis sentidos para o trabalho, tais como: ganhar dinheiro, ter reconhecimento profissional, figuras de pessoas expressando diferentes emoções no ambiente de trabalho, tais como felicidade, raiva ou tristeza, com excesso de demandas, entre outras. Foi solicitado que cada membro do grupo escolhesse uma figura que remetesse a sua compreensão sobre o trabalho e, por fim, falasse um pouco sobre o porquê de sua escolha.

O oitavo encontro teve o objetivo de identificar estratégias para a participação em entrevistas de emprego e compreender os elementos que podem estar presentes em um currículo. Apesar deste ser o objetivo, os participantes presentes não haviam participado do grupo anteriormente, fazendo com que a demanda não se dirigisse especificamente a esse tema. Dessa forma, assim como no terceiro encontro, foi realizada uma conversa mais individualizada juntos aos sujeitos. O foco foi identificar a trajetória de vida dos participantes, suas trajetórias profissionais e as atividades de trabalho que já exerceram, bem como os sentidos e significados atribuídos a essas atividades.

O último encontro objetivou avaliar os resultados dos encontros; compreender a importância do trabalho realizado e identificar a música como uma possibilidade de expressão. Neste encontro foi realizada uma confraternização junto aos participantes do grupo, a qual foi intitulada de “Café com música”. A confraternização consistiu em uma avaliação dialogada do projeto de intervenção, sobre como os usuários perceberam o processo, quais temáticas gostaram de discutir, entre outros elementos. Junto a avaliação, foi servido um lanche preparado pelos coordenadores do grupo e, em seguida, realizado um mini show com a participação de um grupo de Rap convidado pelos coordenadores.

Resultados e discussão

Por meio do projeto realizado, foi possível perceber que o preconceito e a violência referida pelos usuários do Centro Pop foram relatados de diversas formas, tais como sob o olhar desconfiado, do aparente medo das pessoas e na invisibilidade social em ambientes públicos. Com base no relato das

peças em situação de rua, constata-se que eles enfrentam diversas dificuldades no seu dia a dia, principalmente quanto as tentativas, por vezes frustradas, de sair da situação de rua. Um dos motivos afirmados é a falta de apoio nas relações interpessoais, visto que muitas das pessoas em situação de rua tiveram diversos vínculos sociais e familiares desfeitos. Tais dados vão ao encontro do que afirma Nascimento (2000) que, considerando um contexto de rupturas de redes sociais de suporte enfrentada pela população de rua, que se relaciona a um contexto de desemprego de longa data e dificuldade de acesso a bens materiais e simbólicos, aumentando as desigualdades sociais e o enfraquecimento da autoestima do sujeito.

Ao longo do projeto, pôde ser percebido que uma das grandes dificuldades enfrentadas pela população em situação de rua acessada não está somente em conseguir um emprego, mas em encontrar um local para ficar e obter apoio material, psicológico e emocional. No que se refere a citada dificuldade de conseguir uma vaga de emprego, os usuários do serviço afirmaram que sua situação de vida na rua já se torna um impeditivo para a maioria das vagas ao não possuírem um endereço fixo. Outras questões como o uso de drogas, a falta de roupas, poucas qualificações profissionais e as dificuldades no transporte até o emprego são algumas das dificuldades enfrentadas no cotidiano e que, por vezes, inviabilizam a busca por um trabalho no mercado formal. Dessa forma, acabam restando atividades no mercado informal, tais como de catador de material reciclável, artista de rua, construção civil, entre outros, que foram as mais frequentes no grupo realizado e que vão ao encontro dos dados provenientes da pesquisa nacional da população em situação de rua do MDS (BRASIL, 2008).

O principal tema de debate do projeto foi o “trabalho”. Essa temática foi escolhida, inicialmente, por ser o tema de estudo do referido estágio, porém, no decorrer dos encontros, o destaque a esse tema ocorreu pela importância identificada pelo próprio grupo, que relacionou o trabalho diretamente a reinserção social e profissional. Com as atividades do grupo, os participantes relataram coisas que sabem fazer, tais como pintar, escrever, fazer redes de pesca, bordado, falar em público, entre outros elementos, e foi possível potencializar suas habilidades e competências diante do grupo. Os encontros possibilitaram um espaço de troca mútua, em que o grupo pôde valorizar o que cada membro sabe fazer, com vistas a potencializar a autoestima e o aprendizado das pessoas. Essa potencialização do sujeito por meio das atividades de trabalho se justifica a medida em que esse trabalho passa a ser projetado como um processo de reconstrução da subjetividade, de produção de desejos e elaboração de projetos de vida. A importância da potencialização e empoderamento desses sujeitos surge como um fator essencial para o resgate da autoestima e autonomia, criando a necessidade de se propor alternativas econômicas e sociais que respondam às urgentes demandas dessa população, além de resgatar a autonomia e a independência (GHIRARDI et al, 2005).

Do ponto de vista teórico, Blanch Ribas (2003) menciona três posições organizadas didaticamente acerca do trabalho: negativo, neutro e positivo. O polo negativo é caracterizado pelo trabalho como uma maldição, castigo, estigma; o sentido neutro se refere a função instrumental do trabalho, a serviço da sobrevivência e; no polo positivo, há a visão do trabalho como missão, vocação ou fonte de satisfação e autorrealização. Dito isso, é possível realizar uma articulação entre os sentidos atribuídos pelas pessoas em situação de rua, diante das discussões com os participantes a respeito do sentido que eles atribuem as atividades de trabalho que realizam na vida, e essas três posições do autor. Em sua minoria, os participantes afirmaram que o trabalho seria algo ruim, atribuindo a ele, portanto, um sentido negativo. Em várias ocasiões, foi percebido em seus relatos que atribuíam ao trabalho um sentido neutro, percebendo-o basicamente como meio de ganhar dinheiro e garantir sua sobrevivência. Apesar da incidência desta última perspectiva, a

mais presente nas falas das pessoas atendidas esteve em um trabalho que se constituiria enquanto meio para a saída de rua, melhorar de vida e como forma de realização, em um sentido do trabalho mais positivado. A importância dessas discussões vai ao encontro do que afirma Lane e Codo (1997), em que os significados produzidos historicamente pela sociedade inferem ao indivíduo um sentido pessoal, ou seja, o trabalho é vinculado com a própria vida e com os motivos para trabalhar.

Tendo em vista que a base dos encontros foi a utilização da música e diálogo proximal com a realidade dos indivíduos em situação de rua, pode-se considerar as afirmações de Jacobina e Costa (2011), em que apresentam a música como recurso gerador de respostas positivas ou alternativas a várias demandas de atenção ao sofrimento humano e, ainda, Andrade e Pedrão (2005) revelam que a música pode reconstruir identidades, integrar pessoas, reduzir a ansiedade e proporciona a construção de autoestima positiva.

A participação do grupo de Rap foi uma aliada para a discussão das temáticas “violência” e “preconceito”, visto que eles trouxeram elementos para o debate mais contextualizado sobre a vida na rua, aproximado das realidades vivenciadas pelos participantes do grupo, tais como o uso de drogas e o preconceito no dia a dia, elementos frisados nas letras e nos discursos do grupo de rap. A partir da presença do grupo de Rap, os participantes trouxeram várias histórias e relatos de experiências relativos as temáticas do projeto. No que se refere ao uso da música como estratégia de intervenção, é possível citar Jacobina e Costa (2011), que afirmam que os sentidos e significados da música são construídos a partir do contexto social, econômico e político de vivências concretas e o uso da música neste contexto de relação com os sujeitos participantes do grupo possibilitam a articulação dos membros quanto a seus afetos, desejos e motivações.

Por fim, no último encontro, houve um feedback positivo dos participantes do grupo, que o destacaram como um instrumento de diálogo importante, um espaço onde podiam se expressar e ser verdadeiramente ouvidos. Também avaliaram como positiva a visita do grupo de Rap e a possibilidade de um espaço de troca e promoção de estratégias de reflexão e de enfrentamento do sofrimento vivenciado em seus cotidianos, a qual foi mediada pelos coordenadores do grupo. Um dos principais resultados conseguidos ao longo dos encontros diz respeito a ter sido possibilitado um espaço esclarecimentos acerca do contexto do trabalho na atualidade. Além disso, o feedback positivo por parte da coordenação do serviço, o fortalecimento de um espaço de troca de experiência, especialmente no que se refere ao trabalho, e a maior expressão de emoções por parte dos usuários do serviço indicam resultados da intervenção realizada.

Considerações finais

Por meio da realização do presente projeto de intervenção, bem como o contato e as “visitas” ao Centro Pop, possibilitou-se a aproximação com diversos indicativos de necessidades a serem trabalhadas junto à população em situação de rua, o que trouxe facilidade para o planejamento das atividades e dos objetivos do presente projeto. A disponibilidade da instituição e o interesse dos profissionais pelo projeto também foram agentes facilitadores e forneceram subsídios para as atividades. Além disso, o projeto se instituiu enquanto um grande desafio na medida em que foco foi sempre adaptar os objetivos do projeto aos interesses do grupo. Por vezes, os interesses identificados pelo grupo inviabilizavam o planejamento proposto para o encontro, ainda que não prejudicassem a realização dos encontros e o contato com os usuários do serviço. De todo modo, as facilidades em trabalhar com essa população se sobressaíram na medida em que os coordenadores do grupo sempre foram bem recebidos pelos usuários de Centro Pop, bem como pelos servidores do local.

Percebe-se que os nove encontros foram importantes e suficientes para os objetivos propostos, porém, acredita-se que, com um maior número de encontros, o vínculo com os participantes seria fortalecido e os resultados seriam ainda mais expressivos. Do ponto de vista da operacionalização do grupo, pôde ser constatado que encontros com tempo de duração reduzida e com espaço de diálogo mais livre acabaram sendo mais proveitosos aos sujeitos, inclusive porque muitos deles afirmaram não gostar de se manter em uma mesma atividade por muito tempo. Destaca-se a importância de um espaço proporcionador de autonomia aos sujeitos, em que possam discutir assuntos de seu interesse, sem direcionar as discussões a priori. Isso pode ser constatado pelos resultados positivos advindos de atividades dialogadas e com a utilização da música.

Ao realizar este trabalho, foi possível trazer uma perspectiva diferente ao serviço especializado disponibilizado à população em situação de rua, com o cuidado de partir da realidade vivenciada por eles, de assuntos que permeiam suas realidades, por meio de diversas formas de expressão, como o rap, figuras ou técnicas lúdicas. Por meio do presente projeto salientou-se a importância de acreditar no potencial das pessoas em situação de rua, de modo a valorizar suas competências e habilidades, facilitando a visualização de caminhos de seus interesses, proporcionando mudanças neste ambiente por meio das discussões das temáticas propostas.

Um dado que merece destaque é a necessidade constante de discussões e de ações sobre a temática do “trabalho” junto a essa população. Este fenômeno permeou todos os encontros e precisa ser entendida como elemento fundamental de (re)socialização para esses sujeitos, além de indicar um espaço importante de atuação para o Psicólogo do Trabalho junto as Políticas Públicas de Assistência Social. Estas políticas necessitam de conhecimentos específicos sobre essa população e de práticas profissionais interessadas em explorar as possibilidades e habilidades sociais dos sujeitos atendidos no grupo. Também cabe frisar o papel de projetos dessa natureza, especialmente no âmbito da extensão e estágio universitário, na formação profissional de acadêmicos de Psicologia, estes que, ao se depararem com histórias de vida complexas e oferecem a devida escuta e cuidado, são convidados a experimentar, mesmo que durante a graduação, práticas inerentes a atuação do psicólogo.

Sobre o artigo

Recebido: 13/04/2016

Aceito: 03/09/2016

Referências bibliográficas

- ANDRADE, R. L. P.; PEDRÃO, L. J. Algumas considerações sobre a utilização de modalidades terapêuticas não tradicionais pelo enfermeiro na assistência de enfermagem psiquiátrica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 5, p. 737-742, 2005.
- ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: Ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho. 6. reimpressão. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.
- BARROS, V. A. Exclusão Social e Integração pelo Trabalho. In: BENDASSOLLI, P. F.; BORGES-ANDRADE, J. E. **Dicionário de Psicologia do Trabalho e das Organizações (Orgs)**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015a.

BARROS, V. A. Trabalho e populações especiais. In: BENDASSOLLI, Pedro F.; BORGES-ANDRADE, J. E. **Dicionário de Psicologia do Trabalho e das Organizações (Orgs)**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015b.

BLANCH RIBAS, J. M. Trabajar em la modernidad industrial. In: BLANCH RIBAS et al. **Teoría de las relacionaes laborales: Fundamentos**. Barcelona: Editorial UOC, 2003.

BORGES, L. O., YAMAMOTO, O. H. Mundo do trabalho: construção histórica e desafios contemporâneos. In: ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J.; BASTOS, A.V.B. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Art-Med, 2014.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania e Secretaria Nacional de Assistência Social. **Orientações sobre o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua e Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua**. Brasília: DS/SNAS/DPSE, 2011.

BRASIL. Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] Republica Federativa do Brasil**, Brasília, DF, Sessão 01, p. 16, 2009

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação. **Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua**. Brasília: MDS, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogos (os) nos Centros de Referência Especializado em Assis-tências Social – CREAS**. Brasília, 2013.

GHIRARDI et al. Vida na rua e Cooperativismo: transitando pela produção de valores. **Interface comun. saúde educ.**, Botucatu, v. 9, n. 18, p. 601-610, 2005.

JACOBINA, O. M. P.; COSTA, L. F. Da medida protetiva à socioeducativa: o registro da (des)proteção. **Revista Psicologia Política**, São Paulo, v.11, n. 21, 2011.

LANE, S.; CODO, W. (Org.). **Psicologia Social: o homem em movimento**. 8 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

LUNA, I. N. Para além das aparências: construção da identidade no mundo do trabalho. In: LASSANCE, M. C. P. et al. (Org.). **Intervenção e compromisso social: orientação profissional: teoria e técnica**. 1ed. São Paulo: Vetor, v. 2, p. 79-96, 2005.

MATTOS, R. M.; FERREIRA, R. F. Quem vocês pensam que (elas) são? – Representações sobre as pessoas em situação de rua. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 47-58, 2004.

NASCIMENTO, E. P. Dos excluídos necessários aos excluídos desnecessários. In: BURSZTYN, M. (Org.). **No meio da rua: Nômades, excluídos e viradores**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

SATO, L. Psicologia e trabalho: focalizando as profissões ignoradas. In: ME-DRADO, B.; GALINDO, W. (Orgs). **Psicologia Social e seus movimentos: 30 anos de ABRAPSO**, pp. 233-249. Recife: ABRAPSO/Ed. Universitária da UFPE, 2011, p. 233-249.

SCHWEITZER, L. et al. Bases epistemológicas sobre sentido(s) e significado(s) do trabalho em estudos nacionais. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Brasília, v. 16, n. 1, p. 103-116, 2016.

SNOW, D.; ANDERSON, L. **Desafortunados: Um estudo sobre o povo da rua**. Petrópolis: Vozes, 1998.